

O SINAL ADMIRÁVEL

Introdução do Cardeal Rino Fisichella
à Carta Apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco
sobre o significado e valor do Presépio

«Assombro e deslumbramento.» É com estes sentimentos que o Papa Francisco abre a sua Carta Apostólica sobre o significado e o valor do Presépio. Com efeito, o assombro e o deslumbramento são imediatos quando nos aproximamos, no período natalício, dos vários presépios visitados.

As nossas igrejas e muitas vezes as nossas praças são o cenário mais apropriado onde se reproduz quase em tamanho natural a representação do mistério de Belém. E, de qualquer modo, quando se pensa nos presépios, ocorre-nos de imediato à mente o presépio preparado em nossa casa. Por muito grande ou pequeno que seja, esse presépio pertence-nos porque exprime o calor da família que se prepara, toda junta, para celebrar o Natal.

O Papa Francisco nunca deixa de nos surpreender com os seus gestos. Na simplicidade da sua linguagem, a todos chega, crianças, pais e avós, a sua mensagem sobre a importância de não perder esta bela tradição que caracteriza o período natalício. É um ensinamento que representa uma verdadeira forma de evangelização pois pretende tornar atual a transmissão viva de um gesto que desde há séculos a Igreja tem assumido, a fim de manter viva a memória do grande mistério da nossa fé. É verdade, a história do Presépio remonta a São Francisco quando, nos dias anteriores ao Natal, pediu a João, um pastor local, para preparar a gruta onde se celebraria a santa Eucaristia como se fosse a gruta de Belém. No entanto, a Igreja conhecia há vários séculos a representação do Natal. Basta entrar em Santa Maria Maior, em Roma, para ver a beleza dos mosaicos onde o mistério da encarnação está expresso com uma beleza tal que o tempo não pode nem deve ofuscar.

O Papa Francisco louva a «fantasia criativa, que emprega os materiais mais díspares para dar vida a pequenas obras-primas de beleza» (n. 1) e, partindo daí, analisa as várias fases da construção do Presépio. Desde o céu estrelado às montanhas, das cabanas aos pastores, desde as pequenas imagens de Jesus, Maria e José às dos Reis Magos, o Papa detém-se a dar uma explicação simbólica que toca as profundezas do mistério que é recordado, permitindo que nos envolvamos nesta maravilhosa história do amor de Deus.

Por último, o Papa Francisco apresenta o significado de muitas outras imagens que nada têm que ver com o relato bíblico e que, no entanto, dão testemunho de como, «neste novo mundo inaugurado por Jesus, há lugar para tudo aquilo que é humano e para cada criatura. Do pastor ao carpinteiro, do padeiro aos músicos, das mulheres que carregam as bilhas de água às crianças que brincam..., tudo isso representa a santidade quotidiana, a alegria de fazer de modo extraordinário as coisas de todos os dias, quando Jesus partilha connosco a sua vida divina» (n. 6). Com efeito, quantos personagens modernos encontram hoje lugar nos nossos presépios: dos cantores aos desportistas, dos políticos aos grandes jornalistas... cada um parece querer fazer parte deste pequeno mundo que marca a história da salvação.

Para muitos adultos, montar o presépio é voltar aos dias da infância e da juventude; as suas recordações, por vezes, estão carregadas de nostalgia, fazendo-os recordar as pessoas queridas que nos deixaram, embora colocando nas nossas mãos esse momento precioso. A Carta do Papa Francisco vem apoiar o desejo de quantos pretendem ser transmissores ativos desta pequena e preciosa tradição que enriquece a nossa vida familiar e social.

O Presépio pertence a todos, não pode ser instrumentalizado, porque aquele Menino que estende os braços deixa-se abraçar por quem quer que dele se aproxime. Como recorda ainda o Papa Francisco: «Não é importante a forma como se arma o Presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la cada ano. O que conta, é que fale à nossa vida» (n. 10). Deus que se faz homem é o sinal concreto do seu amor; não é possível fechar a porta do nosso coração a um amor tão profundo que transforma e nos desafia a amar os outros com igual intensidade. O Presépio nas nossas famílias e nas nossas casas limita-se a manter vivo este desejo, criando em cada Natal assombro e deslumbramento e fazendo mergulhar cada um de nós num conhecimento de Deus cada vez mais profundo.

† RINO FISICHELLA

Presidente Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização